

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA

AYESHA LIMA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO EXTENSIONISTA:
Método Nortista para Violino

MANAUS
2024

AYESHA LIMA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO EXTENSIONISTA:

Método Nortista para Violino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em música, com habilitação em violino da Universidade do Estado do Amazonas como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientador (a): Prof. Me. Bárbara Bianca Carvalho Soares

**MANAUS
2024**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA
TERMO DE APROVAÇÃO**

AYESHA LIMA DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO EXTENSIONISTA:
MÉTODO NORTISTA PARA VIOLINO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel/Licenciado em Música, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Bárbara Bianca Carvalho Soares

Prof. Me. José Arcângelo Santiago Brasil



Documento assinado digitalmente

HIRLANDIA MILON NEVES

Data: 27/12/2024 18:13:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me Hirlândia Milon Neves

MANAUS, 11 de Dezembro de 2024

Relato de experiência em projeto extensionista:

Método Nortista para Violino

Ayesha Lima da Silva

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

alds.mus20@uea.edu.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no planejamento e na aplicação do projeto de extensão "Método Nortista para Violino", da Universidade do Estado do Amazonas. O projeto busca ser um guia alternativo para o ensino do violino, integrando ritmos e canções típicas da Amazônia e do Brasil, aproximando o repertório dos estudantes da realidade local. A metodologia utilizada é o relato de experiência, que analisa diferentes aspectos do projeto, como a busca por referencial teórico e a analogia com o Método Suzuki. Além disso, são descritas as habilidades abordadas em cada exercício proposto. O artigo também apresenta os resultados da aplicação do projeto, destacando a interação entre técnica instrumental e expressividade musical, o que contribuiu para o desenvolvimento profissional e artístico dos participantes. Dessa forma, o projeto demonstrou a importância de um ensino musical contextualizado e próximo à cultura dos alunos.

Palavras-chave: Extensão. Ensino. Violino. Música nortista

Abstract: This article aims to report the experiences encountered during the planning and implementation of the "Método Nortista para Violino" extension project, from the Universidade do Estado do Amazonas. The project seeks to be an alternative guide for violin teaching, integrating rhythms and songs typical of the Amazon and Brazil, thus bringing the students' repertoire closer to their local reality. The methodology used is the narrative of experience, which analyzes different aspects of the project, such as the search for theoretical references and the analogy with the Suzuki Method. Additionally, the skills addressed in each proposed exercise are described. The article also presents the results of the project's implementation, highlighting the interaction between instrumental technique and musical expressiveness, which contributed to the professional and artistic development of the

participants. In this way, the project demonstrated the importance of a contextualized music education that is close to the students' culture.

Keywords: Extension. Teaching. Violin. Northeastern music.

1. INTRODUÇÃO

Um projeto de extensão consiste em atividades programadas de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, com objetivos específicos e prazos determinados. O Método Nortista de Violino 1 é um projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas¹, com o objetivo de ser um guia inicial alternativo para o ensino do violino, com base em ritmos amazonenses, brasileiros e canções conhecidas pelos residentes no estado do Amazonas, aproximando o repertório de violino à realidade do estudante.

Este relato de experiência tem por objeto de estudo a descrição da produção e aplicação do Método Nortista para Violino em diferentes turmas de violino iniciante, percebendo o desenvolvimento de habilidades através do Método Nortista para Violino, apontando semelhanças entre este e o Método Suzuki, e por fim descrever o desenvolvimento do aprendizado observado na prática quando influenciado pela cultura regional.

A primeira etapa concentra-se na questão de que o violinista também pode se desenvolver para atender a demanda da música popular regional, visto que a maioria dos violinistas dedicam-se à música europeia de concerto. A segunda etapa é identificar características comuns entre os métodos Nortista e Suzuki, observando aspectos pedagógicos e técnicas para o aprendizado. A terceira etapa se dedica à descrição das habilidades a serem desenvolvidas dentro do método e quais músicas são utilizadas no processo. A quarta etapa diz respeito ao relato de experiência na aplicação do método nortista nas turmas de violino iniciante de diferentes idades (08 a 21 anos), percebendo sua aceitação e influência.

O pensamento filosófico de Zoltán Kodály (1882-1967) contempla a música como pertencente a todos e como parte integrante da cultura do ser humano, e é com esta associação que a proposta deste projeto de extensão busca fundir a

¹ Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) sob o edital 057/2022

realidade do estudante à prática do instrumento, bem como aproveitar a percepção musical advinda da experiência de ser amazonense para aprender a tocar violino, justificando-se pelo desejo de produzir um método regional, capaz de ser um guia e que englobe ritmos amazonenses, em uma tentativa de preencher as lacunas no aprendizado de ritmos brasileiros que não são abordados em conservatórios e mesmo na graduação em música, pretendendo difundir a cultura do Norte, de maneira igualmente importante, através da escrita para violino e da didática do instrumento.

Este relato de experiência tem por objetivo geral estimular a produção literária e artística por meio de material específico de violino, valorizando a cultura local, e para tanto, destrinchamos em objetivos específicos: descrever justificativas, objetivos e referências para a criação do método; apontar as semelhanças entre o Método Suzuki e o Método Nortista; descrever as habilidades propostas; relatar a experiência obtida em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O projeto e sua proposta

O projeto Método Nortista de Violino concorreu ao edital 057/2022 PROEX-UEA, sendo selecionado para acontecer na Escola Superior de Artes e Turismo dentro dos meses de agosto de 2022 até julho de 2023.

O objetivo do projeto de extensão “Método Nortista para Violino” é escrever um e-book chamado Método Nortista de Violino, contendo exercícios em partituras sequenciais para a iniciação no ensino do violino nas escolas e estudo assistido em casa, e justifica-se pelas potencialidades em estimular a regionalização da produção cultural e artística amazonense através de literatura específica para a pedagogia do violino, com a valorização de recursos humanos da Universidade do Estado do Amazonas e composições de inspiração local. O projeto tem a aspiração de ser decolonizador, haja vista que pretende difundir nossa cultura, de maneira igualmente importante, através da escrita e da pedagogia do instrumento.

Ser decolonizador é adotar uma postura crítica em relação aos legados históricos e culturais do colonialismo, buscando dismantelar estruturas de poder, conhecimento e representações que perpetuam a desigualdade e a dominação. Essa abordagem valoriza a diversidade de perspectivas, especialmente as vozes e

saberes marginalizados, promovendo a justiça social e o reconhecimento das experiências dos povos colonizados. Walter Mignolo (2011), em *The Darker Side of Western Modernity*, enfatiza a necessidade de romper com as epistemologias eurocêntricas, dando espaço a epistemologias plurais, como as indígenas e afrodescendentes. Boaventura de Sousa Santos (2014), em *Epistemologias do Sul*, reforça a importância de resgatar saberes subalternizados pela modernidade ocidental, propondo um projeto de justiça cognitiva e social que reequilibre as relações de poder. Assim, ser decolonizador é uma prática transformadora que busca reimaginar as relações entre cultura, poder e conhecimento.

Quando se fala em método brasileiro para violino, ainda temos poucas referências, não por falta de pessoal qualificado, mas por falta de interesse da própria comunidade (compositores, instrutores e professores) em se apropriar deste instrumento estrangeiro que é o violino, cedendo pouco espaço para produções que misturem etnomusicologia, pedagogia da performance e educação musical. Daí surge a vontade de criar o Método Nortista para Violino, um método com que os alunos da região Norte possam se identificar.

A seguir, a tabela contendo o cronograma de atividades previstas no projeto:

Tabela 1 - Cronograma de atividades a serem desenvolvidos no projeto Método Nortista de Violino 1

MESES	ATIVIDADES
AGOSTO 2022	Escolha de prioridades e habilidades para a aprendizagem do violino no Método Nortista de Violino
SETEMBRO 2022	Pesquisa dos ritmos amazonenses e brasileiros a serem inseridos no Método Nortista de Violino
OUTUBRO 2022	Pesquisa das músicas a serem inseridos no Método Nortista de Violino, desembaraço de Direitos Autorais, em caso de escolha de músicas regionais.
NOVEMBRO 2022	Composições inéditas dos exercícios em partitura
DEZEMBRO 2022	Composições inéditas dos exercícios em partitura
JANEIRO 2023	Composições inéditas dos exercícios em partitura

FEVEREIRO 2023	Descrição dos exercícios para a boa execução da técnica violinística.
MARÇO 2023	Revisão textual do Método Nortista de Violino
ABRIL 2023	Elaboração de design do Método Nortista de Violino
MAIO 2023	Diagramação do Método Nortista de Violino
JUNHO 2023	Produção de Artigo ou Relato de experiência
JULHO 2023	Entrega de Relatórios Finais

Fonte: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Edital nº 057/2022. PROEX-UEA.

Projeto de Extensão Método Nortista de Violino 1. Manaus, 2022

Para a revisão de literatura do projeto, a autora se utilizou das análises de Bergmann Filho, que em sua dissertação de mestrado chamada *A análise e a criação de literatura musical como ferramentas da metodologia contemporânea do ensino do violino em sua fase inicial de aprendizado (2010)*, demonstra que existe uma estrutura básica comum, ou seja, uma espécie de “linha guia” que permeia todos os métodos de violino selecionados analisados por ele. Ou seja, é possível se basear em conceitos técnicos de execução do violino, os quais norteiam e embasam a construção dos métodos para servir como pilar no desenvolvimento gradativo da técnica violinística.

Esta linha guia apresentada por Bergmann Filho (2010, p. 88-117) envolve: **Inicialmente**, (1) utilizar apenas uma das quatro cordas soltas do violino (Mi, Lá, Ré ou Sol) sem mudanças de corda e sem nenhuma digitação; (2) apresentar ritmos em um padrão simples, constante e repetitivo. **Para o aspecto mudança de cordas**: (1) Não apresentar pulos entre as cordas, existindo assim somente transferência para as cordas imediatamente adjacentes à que está sendo executada (2) e não utilizadas ligaduras. O **próximo passo seria a utilização do primeiro dedo**, para tal o autor sugere: (1) A distância entre o primeiro dedo e a corda solta é padronizada em todas as cordas, geralmente no intervalo de um tom; (2) Ainda não há pulos entre as cordas, as cordas só poderão mudar para cordas adjacentes, agudas ou graves; (3) O ritmo também continua a ser apresentado em um padrão simples, constante e repetitivo; (4) Não são utilizadas ligaduras e cada nota estará

condicionada a uma mudança na direção da condução do arco. **E por fim**, os métodos de iniciação ao violino apresentaram a seguinte continuidade: (1) utilizam cordas soltas e a digitação dos dedos, preferencialmente sendo acrescentados em sequência junto com os exercícios; (2) a distância entre o primeiro dedo e a corda solta é padronizada em todas as cordas, geralmente no intervalo de um tom; (3) a condução da linha melódica se dá por meio de graus conjuntos; (4) pulos de notas só são utilizados quando apoiados por cordas soltas; (5) o segundo dedo é o único que altera seu posicionamento, os demais permanecem em suas posições iniciais; (6) Pode apresentar mudanças de cordas, contanto que sejam feitas por intermédio das cordas soltas, nas notas imediatamente antes ou depois da mudança; (7) o ritmo também continua a ser apresentado em um padrão simples, constante e repetitivo; (8) Não são utilizadas ligaduras, cada nota estará condicionada a uma mudança na direção da condução do arco.

Outra referência importante é o legado de Shinichi Suzuki que buscou estabelecer uma conexão da família com o aprendizado musical, além de planejar pequenos desafios para que as construções de aprendizado sejam alcançadas de maneira prazerosa.

A metodologia apresentada na proposta do projeto Método Nortista contém primeiramente, através de reuniões semanais presenciais ou *online*, trabalhando junto aos bolsistas e aos voluntários, na escolha das prioridades e habilidades atingidas pelos alunos de violino, que usamos como esqueleto do e-book, baseadas na linha guia apresentada por Bergmann Filho.

Após esta etapa, realizamos a pesquisa e escolha dos primordiais que serviram de base para as primeiras composições, bem como a seleção de músicas de outros compositores.

Através do aplicativo Sibelius (AVID TECHNOLOGY, 2023), compomos e editamos as partituras em sequência até a utilização de todos os dedos na primeira posição do violino, com seus respectivos enunciados explicativos.

Após a produção do conteúdo, foi realizada a etapa de revisão de texto, design e diagramação para um e-book de qualidade.

E por fim, serão entregues e-book, relatórios finais e Relatos de Experiência ou Artigo científico acerca do desenvolvimento do projeto e a produção do E-book intitulado *Método Nortista para Violino*.

Os resultados esperados pela autora do projeto são a produção do Método Nortista de Violino, com exercícios práticos, composições autorais e adaptações de canções brasileiras, próprios para a iniciação no violino em ordem de dificuldade e que possam ser usados por alunos dos projetos de extensão da UEA.

3 ANALOGIAS ENTRE MÉTODO SUZUKI E O MÉTODO NORTISTA

O Método Suzuki (2007), conhecido também como "a educação do talento" foi criado por Shinichi Suzuki (1898-1998), violinista japonês e baseia-se principalmente na ideia de que todas as pessoas estão ligadas com os sons da língua materna e, através da repetição e convivência desenvolvem a fala, sendo fluente sem dificuldades, portanto, as crianças que têm contato com a música (em especial o violino) desde cedo devem aprender a linguagem musical junto com a língua materna: A criança ouve e repete os sons do ambiente até que seja capaz de pronunciar corretamente, aplicando-se, essa mesma lógica à música. Outra referência importante é que buscou estabelecer uma conexão da família com o aprendizado musical, além de planejar pequenos desafios para que as conquistas sejam alcançadas de maneira prazerosa.

Como pode ser observado em prática cotidiana em sala de aula, o uso de repertório folclórico potencializa o processo de interiorização de elementos rítmicos e melódicos ligados às nossas raízes folclóricas, que colaboram diretamente na assimilação do aprendizado musical.

O método Suzuki é composto por diversas cantigas populares de outros países, o que resulta em ótimos resultados, mas no Brasil causa um distanciamento do aprendizado do instrumento e também da cultura, pois as canções são pouco conhecidas, sendo assim a proposta do Método Nortista é proporcionar uma literatura e linguagem musical que façam parte do repertório familiar.

O Método Suzuki para violino e os Método Nortista para Violino, possuem semelhanças em suas abordagens pedagógicas, especialmente no que diz respeito à sequência de aprendizagem e ao desenvolvimento gradual de habilidades. Ambos os métodos valorizam a ideia de progressão em níveis de dificuldade, mas cada um deles é ancorado em contextos culturais e filosóficos distintos.

Para compreendermos melhor a analogia dos dois métodos, vamos nos aprofundar nas características de cada um separadamente. A seguir, veremos com

mais detalhes o Método Suzuki: O Método Suzuki, desenvolvido pelo violinista japonês Shinichi Suzuki, é baseado na ideia de que todas as crianças têm potencial para aprender música, assim como aprendem a língua materna. A pedagogia de Suzuki enfatiza o aprendizado através da imitação e do ambiente musical, no qual o aluno é exposto continuamente à música desde cedo. Alguns dos princípios-chave do Método Suzuki incluem: (1) Aprendizado por imitação: Assim como as crianças aprendem a falar por imitação, no Método Suzuki a criança aprende a tocar violino primeiramente por meio da repetição de peças musicais; (2) Sequência progressiva de músicas: O repertório é cuidadosamente estruturado, com músicas e exercícios simples que gradualmente aumentam em complexidade. O aluno começa com peças fáceis e vai avançando à medida que adquire mais habilidades; (3) Importância do ambiente familiar: Os pais desempenham um papel crucial, sendo incentivados a acompanhar o progresso do filho e a praticar em conjunto com ele, criando um ambiente de suporte contínuo; (4) Repetição constante: A prática constante de peças e exercícios já aprendidos é fundamental para fixar as habilidades e reforçar a confiança do aluno.

Após conhecermos o método Suzuki para violino, com sua filosofia, metodologia e aplicação, voltamos nossa atenção ao método nortista. O ensino do violino sob a ótica da pedagogia de Dalcroze (1996) conta com a ideia de que a música deve ser vivenciada de forma corporal e intuitiva antes de ser compreendida intelectualmente. Essa abordagem se alinha ao conceito de euritmia, central na metodologia. Dalcroze (1996, p. 120) afirma:

“A música deve ser vivenciada de maneira prática, a fim de que o corpo e a mente se conectem de forma dinâmica, facilitando o aprendizado rítmico e melódico, o que resulta em uma maior compreensão dos processos musicais.”

Esta abordagem, enraizada nas particularidades culturais e musicais da região Norte, apresenta uma filosofia própria e técnicas adaptadas às realidades locais. O currículo é focado em repertório de músicas regionais, com peças populares e tradicionais da região, como músicas folclóricas e ritmos característicos, como o brega, o bumba-meu-boi e o forró, que são utilizadas para ensinar e desenvolver habilidades técnicas no violino, criando um vínculo com a cultura local. A sequência de dificuldade do repertório segue uma progressão semelhante ao

Método Suzuki, começando com peças simples e lentas e avançando para as mais complexas, que exigem maior destreza técnica e domínio do instrumento. Há também uma forte ênfase no contexto social e comunitário, com o aprendizado ocorrendo muitas vezes em grupos ou por meio de aulas coletivas, onde os alunos tocam juntos, aprendem de maneira colaborativa e trocam experiências. Além disso, a valorização da oralidade e da improvisação é uma característica essencial, refletindo a tradição oral da música regional. Os alunos são incentivados a aprender as músicas pela "escuta" e a improvisar de acordo com as características dos estilos musicais regionais.

Neste momento abordaremos a analogia entre os Métodos Suzuki e Nortista, explorando suas semelhanças e diferenças em termos de filosofia, metodologia e aplicação no ensino do violino.

Progressão Gradual de Dificuldade: Ambos os métodos têm uma estrutura sequencial de aprendizagem. No Método Suzuki (2007), o aluno começa com peças simples e gradualmente passa a músicas mais complexas à medida que suas habilidades técnicas se desenvolvem. No Método Nortista, um processo semelhante ocorre, com peças mais fáceis de melodias populares evoluindo para outras de maior complexidade, com inserção de elementos técnicos mais desafiadores.

Repertório Musical: Uma semelhança evidente é a escolha do repertório. No Método Suzuki, as músicas são baseadas em melodias tradicionais e ao mesmo tempo em música de concerto (do período barroco), mas sempre dentro de uma linha pedagógica que visa a progressão técnica. No Método Nortista (2023), embora o repertório seja diferente, há uma lógica similar, onde o aluno começa com melodias simples, geralmente de músicas tradicionais, que vão se tornando mais complicadas conforme as habilidades vão aumentando.

Imitação e Repetição: Tanto o Método Suzuki quanto os métodos regionais se baseiam na repetição contínua e na imitação como formas de aprendizagem. No Suzuki, a criança ouve a música repetidamente antes de tentar tocá-la, enquanto no Métodos Nortista, a prática oral e a imitação de músicas tradicionais também são fundamentais.

Relação com a Comunidade e a Família: O Método Suzuki enfatiza a colaboração familiar, com os pais sendo parceiros no processo de aprendizagem do aluno. No Método Nortista, embora o foco seja muitas vezes em grupos de

aprendizagem e apresentações comunitárias, também há um forte sentido de pertencimento à tradição local e de apoio mútuo no desenvolvimento musical.

Valorização da Música como uma Linguagem: Ambos os métodos veem a música como uma linguagem. No Método Suzuki, a música é ensinada de forma que a criança a entenda e a "fale" naturalmente, de maneira similar ao aprendizado de uma língua. No Método Nortista, a música também é parte fundamental da cultura e da comunicação local, e a aprendizagem do violino também se dá de forma que o aluno "absorva" a música como um reflexo dessa linguagem cultural.

É essencial analisar as diferenças e especificidades entre o Método Suzuki e o Método Nortista para entender suas características únicas e como se relacionam ou contrastam entre si. Embora compartilhem aspectos semelhantes, como [mencionar um ponto em comum, se houver], é nas suas particularidades que se revelam suas abordagens, filosofias ou resultados distintos. Essa análise comparativa oferece uma compreensão mais aprofundada e crítica do tema, permitindo uma visão mais rica e detalhada das suas nuances. Apesar das semelhanças, é importante destacar que as abordagens são moldadas por contextos diferentes.

O Método Suzuki possui uma base internacional, com um foco claro no desenvolvimento técnico e no repertório clássico. Sua abordagem é mais universalista, permitindo que o aluno desenvolva uma técnica refinada e fluente que pode ser aplicada a qualquer estilo musical.

O Método Nortista para Violino, por sua vez, é mais voltado para a cultura local e tradicional, com um forte vínculo com as raízes culturais e os ritmos típicos da região. Há um componente social e comunitário mais forte e visa à preservação e continuidade da música regional.

Tanto o Método Suzuki quanto o Método Nortista compartilham a ideia de uma aprendizagem progressiva, baseada em repertórios sequenciais e com ênfase na imitação e na repetição. No entanto, as diferenças culturais, como a ênfase no repertório clássico de Suzuki e nas músicas populares de tradição local, oferecem uma rica diversidade de abordagens pedagógicas para o ensino do violino. Ambos os métodos têm a capacidade de proporcionar uma educação musical sólida, cada um a partir de um ponto de vista culturalmente enraizado.

4. DETALHAMENTO TÉCNICO DAS HABILIDADES PROPOSTAS

As músicas no método trabalham habilidades específicas que dialogam umas com as outras.

4.1 *Vermelho*, de Chico da Silva

A primeira música selecionada para ganhar um exercício sobreposto foi a canção *Vermelho*, composta por Chico da Silva (2020), música tradicional no Festival Folclórico de Parintins, que ficou famosa nacionalmente por ser interpretada por Fafá de Belém, porém já bastante conhecida pelo povo amazonense na voz de David Assayag.

Com a primeira variação de ritmo de *Twinkle twinkle little star* do Método Suzuki (2007), nos exercícios 1 a 4 abordamos a troca de cordas, digitação dos dedos 1, 2 e 3, a antecipação dos dedos a serem utilizados nas notas seguintes, além da última etapa que é desenvolver a capacidade de acompanhar a linha melódica nas tonalidades de Ré maior (1 e 3) e Lá maior (2 e 4), conforme mostram as Figuras 1-4.

Figura 1 - Exercício número 1 do Método Nortista de Violino, p. 4

Método Nortista de Violino
Exercício 1 - (Ré Maior)

Música: Vermelho, primeira estrofe Bárbara Soares

4 F#m G A F# Bm G A7

Fonte: Soares e Lima, 2022

Figura 2 - Exercício número 2 do Método Nortista de Violino, p. 6

Método Nortista de Violino
Exercício 2 - (Lá Maior)

Música: Vermelho, primeira estrofe Bárbara Soares

4

Fonte: Soares e Lima, 2022

Figura 3 - Exercício número 3 do Método Nortista de Violino, p. 5

Método Nortista de Violino
Exercício 3 - (Ré Maior)

Música: Vermelho, refrão Bárbara Soares

3

(se quiser terminar)
(se quiser retornar)

Fonte: Soares e Lima, 2022

Figura 4 - Exercício número 4 do Método Nortista de Violino, p. 7

Método Nortista de Violino

Exercício 4 - (Lá Maior)

Música: Vermelho, refrão (Lá Maior)

Bárbara Soares

The musical score for Exercise 4 is written in D Major and 4/4 time. It consists of four staves of music, each containing a sequence of eighth notes. The chords indicated above the staves are as follows:

- Staff 1: F#m (first measure), C#m (second measure).
- Staff 2: D (first measure), E (second measure), C#m (third measure).
- Staff 3: D (first measure), E7 (second measure).
- Staff 4: A (first measure), C#m (second measure), D (third measure), and a final measure with A (labeled "se quiser terminar") and E7 (labeled "se quiser retornar").

The score includes a repeat sign at the beginning of the fourth staff and a final double bar line at the end.

Fonte: Soares e Lima, 2022

4.2 *Curió do Bico Doce*, de Gonzaga Blantez

Curió do bico doce (1982) é uma música de Gonzaga Blantez do gênero Carimbó, muito presente na região Norte do Brasil. O exercício número 5 (Figura 5) foca na afinação e agilidade do dedo um (indicador), além da agilidade com o arco, a habilidade de acompanhar a partitura junto à música original e, ainda, a contagem de pausas. As notas longas tem a intenção de dar tempo hábil para o executante raciocinar o movimento a se fazer com o dedo e o local onde ele deve cair, tudo isso sem perder de vista a contagem dos tempos. Apesar de ser um exercício um pouco mais lento, a agilidade de arco se dá pela troca de cordas, visando o movimento adequado do cotovelo e o som limpo/ sem ruídos.

Figura 5 - Exercício número 5 do Método Nortista de Violino, p. 8

Método Nortista de Violino

Exercício 5 (Carimbó)

Inspiração: *Curió do bico doce* (Sol Maior)

Bárbara Soares

Em B7 Em B7 Em B7 Em B7 Em

Curió do bico

Em Em B7 Bm7(b5) B7 Bm7(b5) B7 Bm7(b5) B7 Em Em

dooocce *Na sombra do*

Fonte: Soares e Lima, 2022

4.5 *Cantos da Floresta*, Raízes Caboclas

A música *Cantos da Floresta* da banda Raízes Caboclas foi lançada em 1996. Ela faz parte do álbum "Cantos da Floresta", que é uma das obras mais importantes do grupo, misturando elementos da música popular brasileira com influências da música tradicional do Norte e do Nordeste, como o carimbó e o maracatu. Apesar de ser o exercício número 8, ele foi pensado para ser o primeiro a ser executado, utilizando apenas as cordas soltas, desenvolvendo o tocar consciente (raciocinar e entender a finalidade de cada movimento), foca principalmente na troca de cordas pensando no braço/cotovelo como direcionador do movimento, trata também da semibreves e pausas de semibreve, sendo esse também um princípio de teoria e leitura musical ativa, além disso, é nessa etapa que se consolida o direcionamento do arco nas cordas, o movimento contínuo e consciente feito na música é perfeito para desenvolver a direção do arco.

Figura 8 - Exercício número 8 do Método Nortista de Violino, p. 3

Inspiração: Cantos da Floresta Exercício 8 Ayesha Lima

The musical notation for Exercise 8 is presented in two staves. The first staff contains measures 1 through 11, featuring whole notes and rests. The second staff starts at measure 12 and ends at measure 16, with a double bar line and repeat dots at the end of measure 16.

Fonte: Soares e Lima, 2022

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesta seção, compartilho meu relato de experiência sobre as aulas de violino, nas quais tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e aprimorar minhas habilidades técnicas e musicais. Ao longo desse processo, pude vivenciar o ensino-aprendizado de forma prática, enfrentando desafios e superando limitações, o que contribuiu significativamente para minha formação como musicista, monitora e futura professora. Através dessa experiência, percebi a importância da disciplina, da prática contínua e da compreensão dos aspectos teóricos que sustentam a execução do instrumento. O relato a seguir busca refletir sobre os aspectos mais relevantes dessa jornada e como ela influenciou minha trajetória musical.

A aplicação do Método Nortista de Violino foi feita em quatro turmas de violino iniciante, cedidas pelo projeto Musicando. Durante o período em que ministrei aulas de violino para um grupo de meninas/mulheres com idades entre 6 e 21 anos, tive a oportunidade de vivenciar um processo de ensino-aprendizagem desafiador, mas muito gratificante. As aulas, inicialmente, eram marcadas por uma grande variedade de expectativas e habilidades, já que muitas das alunas nunca haviam tido contato com o instrumento.

Ao iniciar as aulas, percebi que muitas das meninas estavam empolgadas, mas também apreensivas. Algumas estavam familiarizadas com a música, pois já haviam tocado outros instrumentos ou cantado em coral, mas para outras, o violino era completamente novo. Esse mix de experiências tornou a turma muito dinâmica. A grande dificuldade inicial foi o aprendizado das posturas corretas, tanto para segurar o violino quanto para segurar o arco. As meninas tinham dificuldade com a coordenação motora, principalmente no início, o que é normal para iniciantes.

O desafio de encontrar o ponto de equilíbrio entre a técnica e a motivação foi constante. Em muitas aulas, o foco era ensinar a postura e a correta utilização do arco, o que exigia paciência e repetição. Uma das estratégias que usei para tornar o processo mais interessante foi dividir as lições em pequenas partes, utilizando de dinâmicas/jogos, com objetivos claros para cada aula. Isso permitiu que as alunas sentissem que estavam fazendo progressos, o que as motivava a continuar.

Com o passar das semanas, o progresso foi evidente, embora pequeno a cada aula. O exercício de tocar as primeiras notas e de produzir sons mais limpos

foi um marco importante. As meninas começaram a perceber a diferença entre o som "desafinado" e o som "limpo", o que gerou um interesse ainda maior pelo instrumento. Além disso, comecei a introduzir a música "Vermelho", com a primeira variação de ritmo da música *Twinkle twinkle little star*, do Método Suzuki (2007), para que elas se sentissem mais conectadas com o processo musical e mais motivadas a continuar praticando.

As atividades em grupo também se tornaram fundamentais. Ao permitir que tocassem em conjunto, mesmo que de forma simples, as meninas começaram a perceber a importância da colaboração e da escuta atenta ao som do colega. Isso não só ajudou no desenvolvimento musical, mas também nas relações de amizade dentro da turma.

Agora, abordaremos as técnicas de violino e as abordagens pedagógicas que empreguei ao longo da minha experiência como monitora nas aulas de violino. Durante esse período, tive a oportunidade de aplicar diferentes métodos de ensino, adaptando às necessidades e progressos dos alunos. As técnicas de ensino utilizadas foram fundamentadas tanto em abordagens tradicionais quanto em metodologias contemporâneas, como o Método Suzuki, que enfatiza a aprendizagem auditiva e a repetição. Além disso, busquei integrar práticas que incentivam o desenvolvimento técnico, musical e expressivo, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado completa e personalizada. A seguir, explico em detalhes como essas pedagogias foram aplicadas e como contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem no contexto das aulas de violino.

O enfoque no corpo e na percepção musical deve priorizar exercícios que integrem o corpo ao aprendizado musical, promovendo a compreensão de ritmos, articulações e dinâmicas por meio de movimentos corporais. Exemplos disso incluem andar no ritmo de uma melodia tocada ao violino, utilizar gestos para representar arcos longos ou curtos, ou improvisar movimentos que correspondam às mudanças de intensidade e fraseado na música. O aprendizado deve ser experimental e criativo, incentivando que o aluno "sinta" a melodia ou o ritmo com movimentos livres ou acompanhando com percussão corporal antes de tocar uma nota. A improvisação deve ser uma parte constante das aulas, permitindo que o aluno explore livremente o som do violino e desenvolva uma relação pessoal com o instrumento. É importante que o professor trabalhe os conceitos de forma gradual, conectando o aprendizado técnico à experiência corporal e auditiva. Por exemplo,

antes de abordar escalas, o aluno pode explorar padrões melódicos simples por meio de jogos rítmicos.

O tipo de repertório deve ter simplicidade e clareza melódica, sendo importante que repertórios iniciais contenham melodias simples e cantáveis, para que o aluno possa identificar intuitivamente os intervalos e os padrões rítmicos. Canções populares, folclóricas ou melodias infantis são ideais para criar um vínculo natural entre a audição e a execução. Para isso, optamos por utilizar músicas conhecidas das pessoas que residem no norte. Além disso, é essencial incluir peças que permitam improvisação, como temas com variações improvisadas com o professor, para ajudar a desenvolver a musicalidade natural e a confiança no instrumento. Por fim, repertórios que reflitam diferentes culturas musicais ajudam a estimular o interesse e a compreensão da música como um fenômeno global, promovendo também a diversidade de ritmos e estilos.

A pedagogia de Dalcroze(1996) enfatiza atividades em grupo, como jogos musicais e apresentações coletivas, que promovem a interação social e a colaboração entre os alunos. Trabalhar em conjunto reforça a empatia, a escuta ativa e o senso de comunidade. Por meio da improvisação e da exploração criativa, os alunos desenvolvem autoconfiança e autonomia em suas habilidades musicais, sentindo-se à vontade para se expressar individualmente. Apesar de não termos desenvolvido esse tópico no decorrer do projeto, ao vivenciar a música de forma corporal e intuitiva, os alunos criaram um vínculo emocional profundo com a prática musical. Isso contribui para o bem-estar, a autoestima e a apreciação da música como um meio de expressão pessoal e coletiva.

A metodologia de Dalcroze (1996) aplicada ao ensino do violino transforma a sala de aula em um espaço criativo e interativo, no qual o aprendizado musical está profundamente conectado à experiência sensorial e social dos alunos.

Ao longo das aulas, um dos aspectos mais marcantes foi o crescimento emocional e social das alunas. O violino, por ser um instrumento desafiador, demandava paciência e persistência, qualidades que foram desenvolvidas pelas meninas. Muitas delas, inicialmente tímidas e inseguras, começaram a expressar mais confiança nas apresentações e nas interações com as colegas. Observava-se, também, uma saudável competição entre elas, o que estimulava o esforço individual e coletivo.

Uma das situações mais emocionantes foi quando, após várias aulas de preparação, a turma se apresentou para os pais, que sempre aguardavam o fim da aula no corredor. As meninas estavam nervosas, mas o sentimento de realização ao tocarem juntas foi palpável. Isso gerou uma sensação de pertencimento e orgulho que, acredito, será levada por elas por muito tempo.

Ministrar as aulas de violino para esse grupo de iniciantes foi uma experiência enriquecedora, tanto para as alunas quanto para mim como professora. As dificuldades iniciais foram superadas por meio da perseverança, da colaboração e, sobretudo, do prazer de tocar música. Acredito que o violino, além de ser um instrumento técnico, contribui imensamente no desenvolvimento pessoal e social das alunas, especialmente no que diz respeito à disciplina, à paciência e à confiança. Foi um prazer acompanhar o crescimento de cada uma delas, e tenho certeza de que essa experiência ficou marcada na trajetória delas como uma importante etapa de aprendizado e de autodescoberta. Além disso, explorei a interação entre a técnica instrumental e a expressividade musical, que se refletiu diretamente no meu desenvolvimento artístico.

6. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reflete a profundidade e os aprendizados adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizado com as alunas de violino. A experiência de ministrar aulas a um grupo de iniciantes, com diferentes níveis de familiaridade com a música e o instrumento, proporcionou desafios que foram superados com perseverança e empenho, tanto por parte das alunas quanto minha como professora. A adaptação dos métodos de ensino, como o Método Suzuki, focado na aprendizagem auditiva e repetitiva, e as abordagens de Dalcroze, que integraram o corpo e a percepção musical ao aprendizado, foram fundamentais para criar um ambiente de aprendizado envolvente e dinâmico. Essas metodologias permitiram que as alunas não apenas desenvolvessem suas habilidades técnicas, mas também se conectassem emocionalmente com a música e com o processo de aprendizado, o que se refletiu em um maior entusiasmo e progresso ao longo das aulas.

Outro aspecto crucial foi a dinâmica de grupo que, além de auxiliar no desenvolvimento musical, promoveu a interação social e o crescimento emocional

das alunas. O estudo coletivo e a convivência diária permitiram que as alunas superassem suas inseguranças e timidez, ganhando confiança tanto na execução do violino quanto nas apresentações em grupo. A criação de um ambiente colaborativo, com atividades que incentivaram a escuta ativa e a empatia, não apenas melhorou o desempenho musical das alunas, mas também contribuiu para a formação de um vínculo afetivo entre elas, fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizado. Esse espírito de coletividade e pertencimento se materializou de forma marcante na apresentação para os pais, quando as alunas, apesar do nervosismo inicial, demonstraram um orgulho imenso pelo progresso alcançado, o que proporcionou um momento de grande emoção para todas.

Para mim, como futura professora, essa experiência foi extremamente enriquecedora e transformadora. Além de ter aprimorado minhas habilidades técnicas no ensino do violino, aprendi a importância de um ensino musical que equilibre a técnica com a expressão emocional e a criatividade. Foi fundamental perceber como a música pode ser um meio poderoso de desenvolvimento pessoal e social, estimulando não apenas o aprendizado de um instrumento, mas também qualidades como disciplina, paciência, perseverança e confiança. Ao acompanhar o crescimento de cada uma das alunas, não só como musicistas, mas como pessoas, pude refletir sobre o impacto que a educação musical tem na formação do indivíduo.

Ao final deste processo, fica claro que o Método Nortista para Violino, assim como qualquer outra expressão artística, vai além da técnica. Ele é uma ferramenta de autoconhecimento e transformação, capaz de proporcionar momentos de prazer, superação e pertencimento. Essa experiência foi um marco importante na minha trajetória, não só como monitora, mas como pessoa em formação. Acredito que o ensino da música deve continuar sendo uma prática que combine técnica, emoção e criatividade, criando espaços de aprendizado que transformem e inspirem. Assim, este trabalho não apenas representa um relato de minha experiência com o ensino do violino e aplicação do Método Nortista para Violino, mas também uma reflexão sobre o poder da música como elemento formador na vida dos alunos e professores, com um impacto que vai muito além da sala de aula.

ANEXOS

Figura 9: Apresentação do meio do semestre, projeto de extensão Musicando/Método Nortista



Fonte: Acervo pessoal

Figura 10: Apresentação do meio do semestre, alunas de 6 a 8 anos



Fonte: Acervo pessoal

Figura 11: Aula de violino, aprendendo semicolcheias



Fonte: Acervo pessoal

Figura 12: Aula de violino, postura de mão de arco



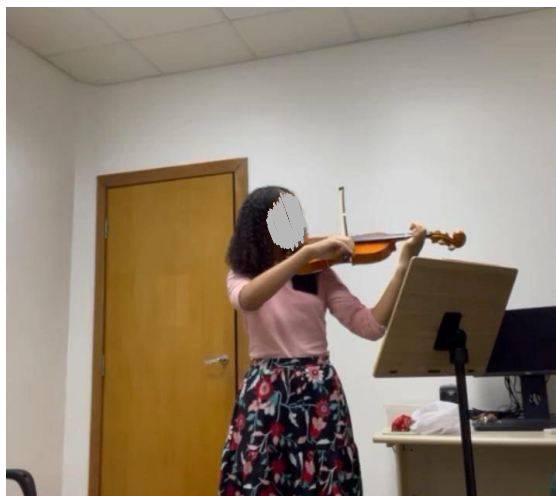
Fonte: Acervo pessoal

Figura 13: Apresentação do meio do semestre, projeto de extensão Musicando/Método Nortista



Fonte: Acervo pessoal

Figura 14: Aula de violino, Método Nortista para Violino



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15: Aula de violino, Método Nortista de Violino



Fonte: Acervo pessoal

BIBLIOGRAFIA

AVID TECHNOLOGY. Sibelius [software]. Versão 2023. Burlington: Avid Technology, 2023.

BERGMANN FILHO, Juarez. A análise e a criação de literatura musical como ferramentas da metodologia contemporânea do ensino do violino em sua fase inicial de aprendizado. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

DE ANDRADE BORGES, Gláucia. O Método Suzuki e o folclore brasileiro: proposta de uma abordagem de ensino para os instrumentos de cordas. *Revista Musica Hodie*, v. 16, n. 2, 2016.

DE CASTRO JUNQUEIRA, Lilian; FREITAS REIS, Marlene Barbosa de. A contribuição do repertório da música popular brasileira e das músicas regionais como uma metodologia significativa e emancipatória na formação de pedagogos. *Revista UFG*, v. 16, n. 18, 2016.

LÓPEZ GARCÍA, Narciso José; DE MOYA MARTÍNEZ, María del Valle; BRAVO MARÍN, Raquel. A relação música-língua mãe nos princípios metodológicos de Edgar Willems e Shinichi Suzuki. *Folios*, n. 54, p. 75-90, 2021.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. Pedagogias em educação musical. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MIGNOLO, Walter. The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options. Durham: Duke University Press, 2011.

PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. Concepções pedagógicas da educação musical brasileira: relações com os campos da Educação e da arte-educação. *OPUS*, v. 26, n. 1, p. 1-21, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

SOARES, Bárbara. LIMA, Ayesha. E-book Método Nortista de Violino. 2023. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAFcLRiGmnc/weZft87gSIny1DcUQ1-c9Q/view?utm_content=DAFcLRiGmnc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink#2 Acesso em: 25 mar, 2024.

SUZUKI ASSOCIATION OF THE AMERICAS. Disponível em: <http://suzukiassociation.org/>. Acesso em: 20 out. 2009.

SUZUKI, Shinichi. His Speeches and Essays. Nova York: Alfred Publishing, 1993.

SUZUKI, Shinichi. Nurtured by Love: The Classic Approach to Talent Education. Nova York: Alfred Publishing, 1983.

SUZUKI, Shinichi. Young Children's Talent Education & Its Method. Nova York: Alfred Publishing, 1996.

VIANNA, Keeyth. O violino e a música folclórica brasileira: pensando usos pedagógicos. *Interlúdio-Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II*, v. 3, n. 3, p. 23-31, 2015.